

A CRISE BRASILEIRA

*Sérgio A. A. Coutinho
Jorge R. Pereira
Antônio Fernando Borges*

A crise brasileira se caracteriza por um insustentável impasse político, econômico e social que impõe à Nação um presente medíocre e que inviabiliza a perspectiva de prosperidade e de civilização no médio prazo.

Suas principais manifestações são:

○ **Equivocação da Democracia**

- Ambigüidade do anseio de liberdade: autonomia individual *versus* tutela do Estado;
- Indefinição doutrinária dos partidos (tendência ao populismo e ao assistencialismo);
- Tentação ao socialismo (filo-socialismo).

○ **Estagnação da Economia**

- Intervencionismo estatal;
- Preconceito em relação à livre iniciativa e à economia de mercado (“satanização” do lucro);
- Carga tributária excessiva e crescente; e
- Mau desempenho da economia (baixo PIB) e paralisação do desenvolvimento.

○ **Atraso Social**

- Deficiência do sistema educacional;
- Desemprego e conseqüente pobreza;
- Assistencialismo inócuo e pernicioso; e
- Perda dos referenciais cívicos e morais.

○ **Falta de Compostura Moral**

- Improbidade;
- Corrupção;
- Cinismo; e
- Permissividade.

RAÍZES DA CRISE BRASILEIRA

A crise brasileira pode ser claramente percebida pela evidência do descalabro que afeta a Nação em todos os campos. Existe uma tendência geral de se atribuir todas as adversidades e mazelas a causas externas e à maquinação conspiratória internacional. Mas é preciso admitir que elas são essencialmente **internas** – e, fundamentalmente, duas:

1. A cultura do **Patrimonialismo**, de origem histórica, e
2. O processo de **Transição para o Socialismo** a que o Estado e a Sociedade estão submetidos desde o início do século XX.
3. A falta de capacidade intelectual em definir valores de nacionalidade e patriotismo.

1. O **Patrimonialismo** constitui uma das raízes mais profundas do problema político-institucional brasileiro. É uma herança cultural e histórica, e graças a ela o Estado brasileiro se tornou um organismo reconhecido pela ineficiência político-administrativa e pela corrupção.

Podemos definir **patrimonialismo** como o conjunto de concepções e práticas viciosas do **Estado Patrimonial** – isto é, de um Estado que se constituiu antes que a Nação tivesse se tornado soberana e que acabou sendo herdado na continuidade histórica, sem rupturas radicais com o passado. É o caso do Estado brasileiro que, na Independência, foi recebido pronto do Reino Unido, ainda com a tradição da monarquia absolutista da Metrópole – e que, na República, conservou traços indelévels da cultura política do Império. As constituições de 1824, de 1891, de 1946 e de 1967 tentaram a criação do **Estado Contratual**, mas não conseguiram eliminar as práticas e hábitos político-administrativos viciosos do passado. Já a Constituição de 1988 praticamente **institucionalizou** o Estado Patrimonial.

O **Estado Patrimonial** se caracteriza pelo **estatismo** (o Estado centralizador e dirigente da sociedade nacional) e pelo **assistencialismo** (caricatura de democracia). Manifesta-se como organismo interventor e regulador da vida econômica e social da nação, intrometido na vida privada do cidadão, autônomo da vontade nacional e usurpador da soberania popular, apesar de manter toda a aparência e formalidade democráticas. Por isto, tornou-se um aparato grande, pesado, complexo, burocratizado, paternalista e ávido de recursos financeiros.

O **estatismo** e o **assistencialismo** têm caracterizado a República brasileira, proporcionando as condições que favorecem o aparecimento dos vícios da **incompetência** e da **improbidade** na gestão pública. Estas são as razões primárias e endógenas da estagnação do progresso econômico, político e social do Brasil.

A **corrupção** não chega a inviabilizar a Nação por tudo aquilo que rouba, fraudas e sonega – mas **pela desmoralização, permissividade, impunidade e pelo clima de degradação moral e cívica que gera e que contamina o Estado e a própria Sociedade**. A corrupção faz com que não mais haja bons empreendimentos de interesse público, mas negócios que trazem vantagens, boas comissões e benefícios para homens ímprobos do governo e funcionários públicos cínicos e petulantes. Aliás, esta cultura também já contamina as pessoas comuns e a iniciativa privada: existe toda uma “cultura” de propina, favorecimentos, facilidades, agrados, envolvendo sempre uma “comissão” pecuniária ou uma vantagem ilícita. A corrupção se institucionalizou: vai desde o “flanelinha” ilegal da esquina até os mais altos executivos e governantes. Assim, ela exaure o tesouro do país e dos particulares e desmantela a estrutura física e moral da sociedade e do Estado nacionais.

À desqualificação gerencial dos gestores públicos soma-se à ineficiência do Estado. A racionalidade funcional é substituída pelo gigantismo, pela multiplicação dos órgãos administrativos, cada vez mais setoriais, mais dispersivos e incoerentes. Servem também para a criação de “cabides de emprego” e assessorias especiais para os correligionários da facção que estiver no poder, “aparelhando o estado” (estudaremos esta “categoria” mais adiante) com funcionários incompetentes cujo único qualificativo é o de pertencer ao mesmo credo ideológico e partidário. Não há programas de governo e, muito menos, um projeto nacional.

A **improbidade** e a **incompetência** juntas são mascaradas por um arremedo de ação governamental mais preocupada com as eleições seguintes. As iniciativas alardeadas e divulgadas com sedutores nomes-fantasia são disparatadas e inócuas, meras “pajelanças” com feição populista e, muitas vezes, insensatas. Com certeza, estas práticas levarão o País à **crise institucional** que abrirá as portas para o socialismo ou soluções totalitárias.

2. A segunda causa – a **Transição para o Socialismo** – é um processo político-ideológico diversificado e conduzido no Brasil por vários partidos e organizações de esquerda que têm por objetivo implantar (segundo o entendimento de cada um deles) um **“sistema político, econômico e social igualitário, justo e generoso”**. Enfim: um processo que faz a promessa sedutora de **Justiça Social**.

Este objetivo tem uma **acidental afinidade com o estatismo e o assistencialismo do patrimonialismo – o que permite o mimetismo ideológico do movimento socialista**. Trata-se de um projeto de origem externa que se apresenta sob várias opções ou tendências pragmáticas, muitas vezes com enganosa feição nacionalista.

Algumas destas tendências são **revolucionárias**, tais como os marxista-leninistas (stalinistas, trotskistas e gramscistas), os anarco-comunistas e os camponeses (estudaremos detalhadamente em capítulos posteriores). Já outras podem ser identificadas como **reformistas radicais** – mas não deixam de ser também revolucionários. Todos pretendem impor o “seu” socialismo.

Após o fracasso da “via armada”, tentada no Brasil na década de 1970, o pensamento de Antonio Gramsci (teremos um capítulo dedicado a este estudo) passou a ser considerado alternativa oportuna. Algo de notável e permanente foi então iniciado: um movimento de intelectuais, abrangendo escritores, dramaturgos, atores, artistas, jornalistas, professores e profissionais liberais, quase todos ou comprometidos conscientemente ou como “companheiros de viagem”, “politicamente corretos” (categorias que também estudaremos mais adiante), com a implantação do socialismo e do comunismo no país. O movimento cresceu durante o período da Revolução de 1964, tornando-se dominante no meio universitário e nos meios artísticos e literários.

Alguns avanços concretos já foram alcançados pelo movimento gramscista, o que ameaça enormemente a sociedade:

1. Fundação do **partido orgânico** – o PPS;
2. Formação de amplo corpo de **intelectuais orgânicos** permeados nos partidos políticos, nos **aparelhos privados** da “**sociedade civil**” e órgãos da “**sociedade política**”;
3. Criação de um Estado liberal-democrático fragilizado, interlúdio democrático burguês entre o fim da ditadura oligárquica (militar) e a tomada do poder (socialismo marxista), conforme apregoou Gramsci, para que a transição para o socialismo passasse despercebida, mascarada de jogo democrático, e sem capacidade de reação; e
4. Superação do **senso comum** “burguês”, modificando seus valores, crenças, tradições e preceitos éticos, **criando um vácuo cultural e moral** que esvazia a sociedade de suas resistências, do entendimento e da percepção do que realmente se passa.

Outra herança deixada pelo ativismo político marxista e populista do período pré-1964 foi o “**esquerdismo**”. Trata-se de um fascínio bajulativo filo-socialista das elites intelectuais e econômicas brasileiras, estimulado e festejado pela mídia e pela “intelectualidade”. Isso inspirou a classe política (desfibrada e inculta, mas fundamentalmente oportunista) a perfilar com o “modismo socialista”, caminho pelo qual acabaram por se extraviar completamente, perdendo seus referenciais e capacidade moral para agirem como estadistas. O medo dos estigmas de “reacionários”, “entreguistas” e “fascistas” (recorrente sobretudo no patrulhamento dos militantes marxistas) criou uma grande (e muito “maleável”) tolerância às esquerdas – uma permissiva e generalizada

omissão, que leva todos à opção ambígua do “centro-esquerda”, do “tudo pelo social”, da convivência com o “contraditório” e da sofreguidão pelas “mudanças” e “reformas”.

Depois do colapso do comunismo soviético em 1991, todas as tendências comunistas optaram pela **via democrática**. Todas (com raras exceções) buscaram, no Brasil, o registro como partidos – passando a simular o jogo democrático legítimo e assumir uma aparência social-democrata para elegerem seus representantes e disputar o governo. Por isto, a **transição para o socialismo** ficou despercebida, **confundida na disputa eleitoral**.

Junto ao proselitismo político, a conscientização ideológica e a reforma intelectual e moral das pessoas são postas em prática, tal como recomendado por Antonio Gramsci, no seio da “sociedade civil”. Em vinte anos, os **intelectuais orgânicos** – os chamados “neomarxistas” – conseguiram obter a conformação do senso comum da sociedade nacional às palavras de ordem factóides das esquerdas, aceitação passiva do que se estabeleceu ser “politicamente correto”.

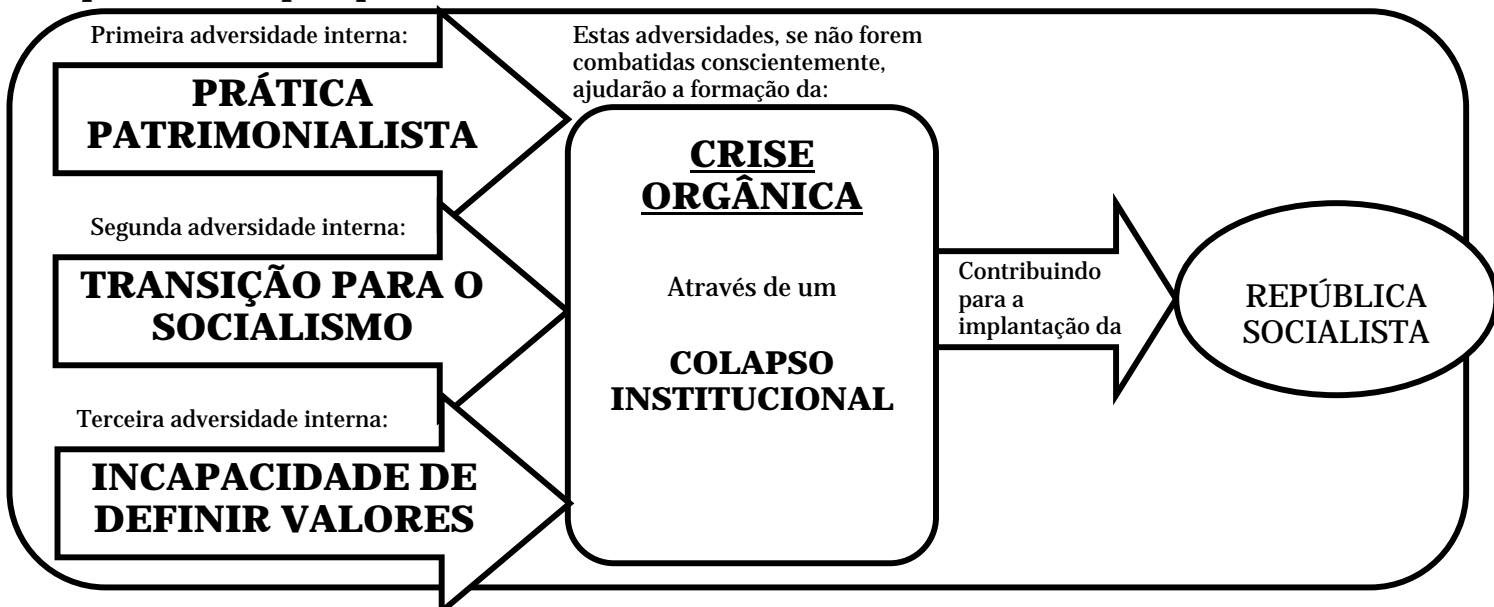
Os partidos tratam a política como um mero **jogo eleitoral**, sem qualquer preocupação ideológica com a defesa ou o aperfeiçoamento da democracia. Assim, as pessoas comuns e as elites estão contribuindo inadveidamente para o projeto de socialização do País.

A opção da esquerda revolucionária pela “via Democrática” **pressupõe** – após a conquista do governo – **o continuísmo e a ocupação do Estado (formação do “aparato”)** para garantir o programa reformista radical que viabilizará a vitória do socialismo no momento certo.

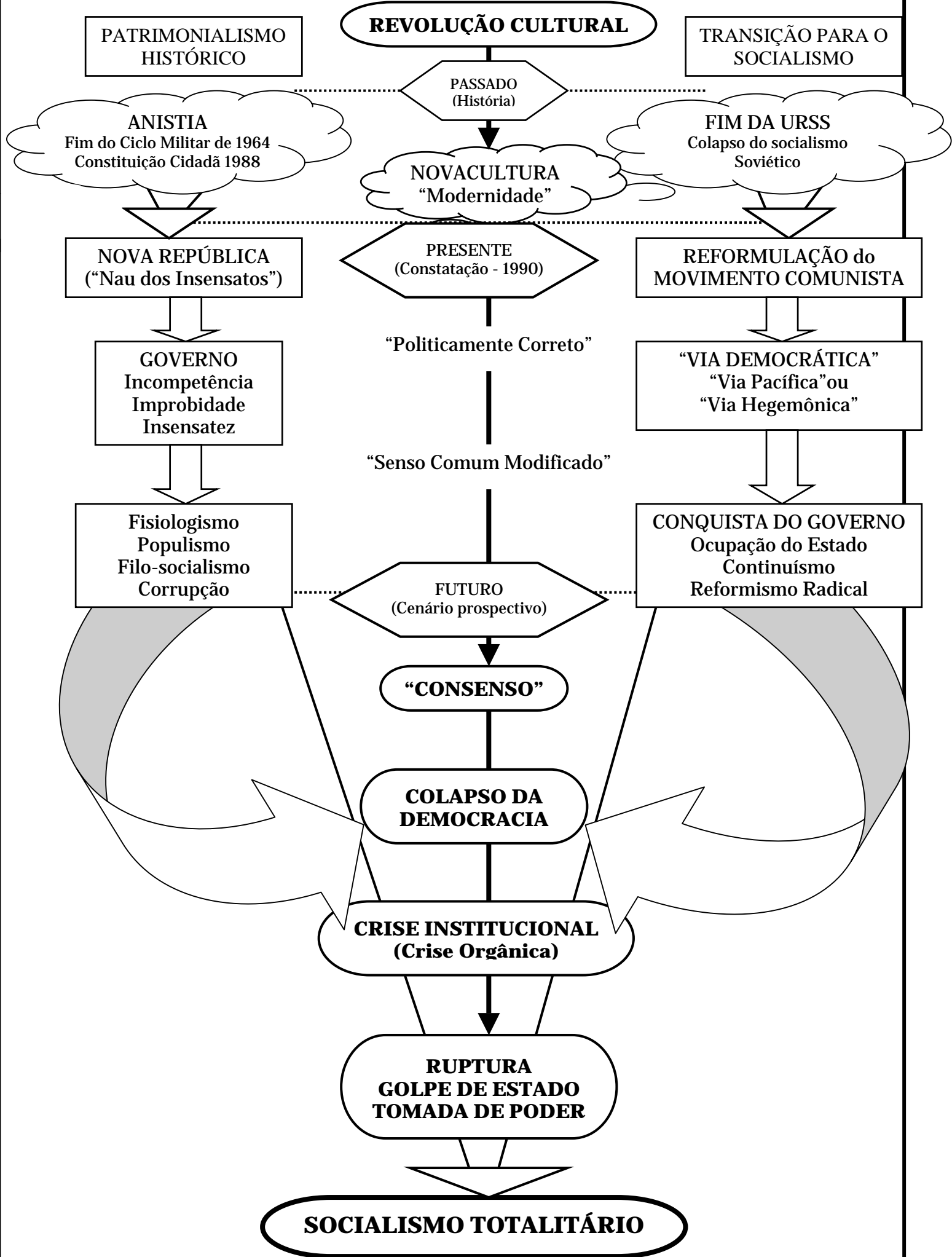
3. À falta da capacidade intelectual em definir, para a sociedade, os valores nacionais e de patriotismo que caracterize uma nação unida e irmanada, de estimular a harmonia social através da solidariedade sustentada pela prosperidade conquistada pelo capitalismo sadio e respeitado como a fonte de riquezas e trabalho para todos, somaram-se a atuação inescrupulosa de pseudo-intelectuais e políticos comprometidos com a implantação do socialismo. Com este intuito, temas desagregadores e conflitantes tendem dividir a sociedade, como o racismo, o “gayzismo” (a exploração do homossexualismo como movimento social), o abortismo, e tantos mais, como se renegar os valores cristãos fundantes da civilização ocidental significasse a criação de uma nacionalidade própria. O povo, que encontra sérias dificuldades em constituir-se como nação, não conta com uma verdadeira elite intelectual que se responsabilize pela elaboração do espírito da nação brasileira.

A **transição para o socialismo** se faz através do organismo político e social da nação cujo sistema democrático já está fragilizado pelo **Patrimonialismo e falta de referenciais**.

Tanto o Estado Patrimonial quanto o Estado Socialista não são capazes de promover a prosperidade nacional.



PROCESSOS CONVERGENTES DO COLAPSO DA DEMOCRACIA NO BRASIL



O APROFUNDAMENTO DA CRISE BRASILEIRA

A crise brasileira tem origem e processo de caráter **interno**. Portanto, sua **reversão** é um empreendimento cívico que depende da **iniciativa dos próprios brasileiros** conscientes e dos políticos cujos partidos tenham uma proposta programática e um projeto nacional de realizar uma efetiva democracia liberal, a prosperidade e a civilização autenticamente brasileiras, ocidental e cristã.

Mas isto não é tudo: há algo mais que vem do **exterior**, e que aprofunda a crise e dela se utiliza. Trata-se de um empreendimento político-ideológico não-revolucionário que pretende transformar a ordem mundial em um novo sistema transnacional, a chamada **Governança Global**. Procuram implantar um sistema de gestão supranacional cujo projeto de realização se vale, dentre outros artifícios, de uma “Agenda Ambientalista-Indigenista”, instrumental, com objetivos operacionais que incluem a **Internacionalização da Amazônia** (“patrimônio comum da humanidade”), já que a Amazônia se tornou um tema de apelo mundial. A alegação é a necessidade de preservação do meio-ambiente e a salvação do planeta, tarefa que, de acordo com os interessados, está além da capacidade administrativa e técnica dos Estados-Nação com jurisdição sobre a região. Associado a este projeto, outro de defesa étnica e cultural dos povos indígenas e da sua autodeterminação como “**Grupos Qualificados**” transnacionais. É um movimento de forte influência do socialismo fabiano.

O Anarquismo mundial se alia a este empreendimento com fundamento no Humanismo Libertário que também mobiliza milhares de ONG’s em defesa da paz, direitos humanos e meio ambiente. A investida de internacionalização da Amazônia se torna mais ameaçadora à soberania brasileira pela coincidência de suas teses, palavras-de-ordem e factóides com idênticos conceitos do movimento revolucionário socialista interno.

- Exploração das contradições internas geradas a pretexto de “resgatar uma dívida social histórica”;
- Alegadas injustiças da escravatura e a decorrente discriminação social;
- Alegado massacre dos índios na conquista colonial e a permanente ameaça a sua extinção;
- Adesão às teses “politicamente corretas” de defesa dos direitos humanos e de preservação do meio ambiente, e
- Organização da “Sociedade Civil”, com a proliferação de ONG’s e de movimentos sociais.

Às coincidências e convergências de práticas ideológicas da Governança Global e do Movimento anarquista mundial, acrescenta-se a concordância (tácita ou deliberada) de personalidades, políticos, intelectuais e do próprio Governo brasileiro, confessadamente socialistas ou comunistas ou às vezes “politicamente corretos”, com as teses da agenda Ambientalista-Indigenista dos globalistas e do Humanismo Libertário dos anarquistas internacionais.

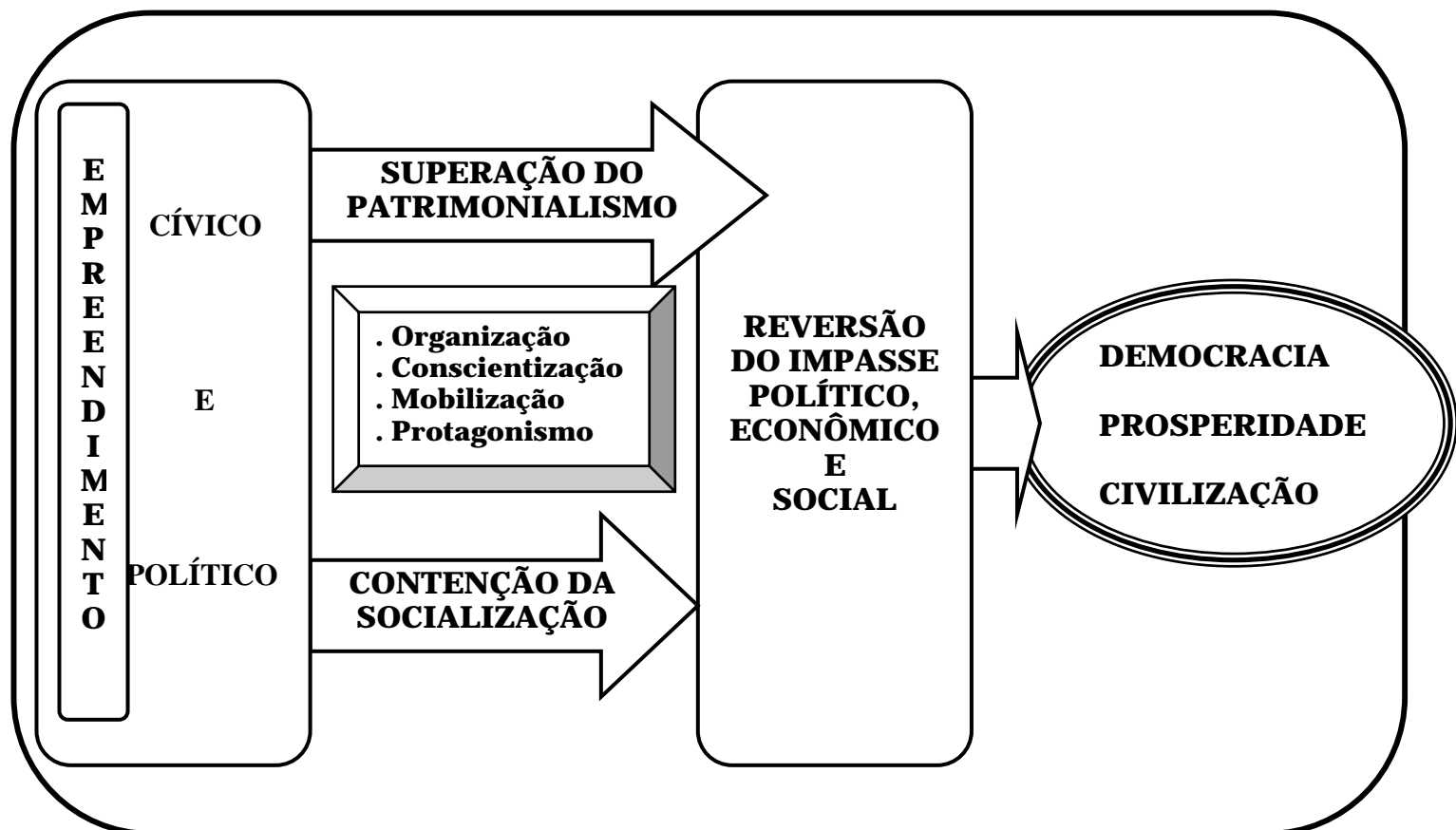
A conduta destes brasileiros é impatriótica e chegará à aceitação, voluntária ou impositiva da internacionalização da Amazônia e do seu desmembramento do território brasileiro. Os movimentos socialistas sob os quais sucumbem sem reagir como estadistas e patriotas, muitas vezes por levar vantagens imorais, são insidiosos, pois se desenvolvem traiçoeira e silenciosamente no seio da própria sociedade que está destruindo. A nação, carente de uma elite inexistente e desqualificada para exercer o seu papel, anseia pela formação de uma geração de homens íntegros, cultos, capazes e corajosos para colocá-la e mantê-la no rumo da prosperidade, do respeito à liberdade, à individualidade e dignidade humanas.

A COMPLEXIDADE DA CRISE BRASILEIRA

- **AMEAÇAS INTERNAS** (Contra a nacionalidade brasileira)
 - Patrimonialismo (herança histórica perniciosa)
 - Transição para o socialismo (Via Democrática – “revolução invisível”)
 - Via Pacífica
 - Marxista-leninista
 - Socialista Laborista
 - Via Hegemônica
 - Gramscista
- **AMEAÇA EXTERNA** (Contra a Soberania Nacional)
 - Internacionalização da Amazônia
 - Projeto do Globalismo (Governança Global)
 - Projeto do Anarquismo (Humanismo Libertário)

A **REVERSÃO DA CRISE BRASILEIRA** é um empreendimento eminentemente **político** – e só será possível quando (1) e (2):

- (1). Os intelectuais, políticos, empresários, patriotas, enfim a elite brasileira (não se está falando da “elite dominante” da linguagem das esquerdas), tomarem consciência de que:
- Existe uma ameaça cultural e político-ideológica interna que compromete a autêntica liberal-democracia, aprofundada por uma correlata ameaça externa que põe em perigo a Soberania Nacional;
 - Há um complexo processo revolucionário socialista em curso no Brasil que precisa ser entendido por seus objetivos e práxis e combatido pela mesma via do combate: cultural;
 - O comunismo não acabou; apenas mudaram os protagonistas e os métodos depois do colapso soviético;
 - Existe um movimento progressista transnacional cujo objetivo político-ideológico de fundar a Governança Global é uma ameaça à Soberania Nacional;
 - Existe um movimento Anarco-Comunista internacional ativista, que pretende substituir a Internacional Soviética, que tem também projeto afim que reforça a ameaça à Soberania Nacional;
 - É necessário desenvolver um projeto liberal-democrático nacional, adequado às condições econômicas, sociais e culturais do Brasil – e que inclua a promoção do **Bem Comum, da Solidariedade Social e da Prosperidade da Nação**.
- (2). Esta elite, conscientizada, passar a organizar, conscientizar, mobilizar a opinião pública e protagonizar a reação, inspirando a sociedade a despertar do estado de torpor e do imobilismo que permitiu o marxismo ocupar um espaço político tão pernicioso ao nosso destino.



ESTRATÉGIA DE CURTO PRAZO

CONTENÇÃO DA TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO

- Inicialmente pelo exercício da Soberania Popular
 - Individualmente
 - Pela Mobilização Moral e Cívica

OBJETIVOS:

- **No Campo Moral – reconstruir a Família Institucional** (base da civilização ocidental cristã).
- **No Campo Cultural – formar uma elite intelectual preparada e atuante, disposta a assumir a responsabilidade de reestruturar a sociedade brasileira em torno de objetivos democráticos e rejeitar firmemente qualquer proposta revolucionária.**
- **No campo Político – quebrar o continuísmo da esquerda revolucionária no governo.**

Com a exposição acima, convidamos os universitários brasileiros a participar dos estudos que se iniciam com esta apostila e se prolongarão com mais quinze apostilas, por trinta e dois meses de estudos, esclarecimentos e premiações.

O material estará disponível mesmo para os não participantes do Concurso. A participação, no entanto, será motivadora e lhes trará grandes conhecimentos.

A presente apostila pretende estimular a indagação e demonstrar que o convite é, antes de tudo, um enorme desafio: uma batalha sem tréguas a ser travada com um adversário que só poderá ser vencido se cada um conseguir superar:

1. suas próprias deficiências culturais e seu imobilismo,
2. o relaxamento moral e ético que acostumou tolerar pela banalização do crime e da amoralidade, propositalmente adotados pelas esquerdas desde há mais de quarenta anos, e
3. a perceber de que modo as suas atitudes colaboram para a sua própria destruição como ser humano.

É um esforço na definição de um sentido para a vida, verdadeiro, íntegro, transcendental.